

**Ética e Filosofia Política III**

**2º Semestre de 2019**

**Disciplina Optativa**

**Destinada: alunos do curso de Filosofia e de outros departamentos**

**Código: FLF0463**

**Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114**

**Prof. Dr. Sérgio Cardoso**

**Carga horária: 120h**

**Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)**

**Número máximo de alunos por turma: 90**

**Título: *Apontamentos sobre a gênese e figuras conceituais do populismo***

**I - Objetivos:**

O populismo tende a fixar-se como o contraponto perverso dos ideais da democracia representativa, que suas práticas distorceriam e desfigurariam. Trata-se, neste curso, de nos aproximar das investigações relativas à gênese, traços e diferentes figuras do conceito, buscando estabelecer balizas de orientação no debate atual sobre a corrupção contemporânea das democracias.

**II - CONTEÚDO:**

Introdução. Governo do povo: demagogia antiga, populismos modernos

**Resumo:** o governo do povo, regime democrático, é objeto de críticas contundentes entre os filósofos antigos. A multidão (não os melhores, os homens excelentes), movida por um desejo perverso de liberdade para viver com um mínimo de obrigações e constrangimentos, em segurança, como cada um bem entender, governa por agregação de interesses majoritários, sujeitos à manipulação pela demagogia (de retores e sofistas). Esse regime democrático, tornado paradigmático na modernidade, parece hoje ser alvo de críticas – controversas – semelhantes: tendências à exacerbação do individualismo e à manipulação populista. Passaremos, em sobrevoo, pelas críticas dos antigos (Platão, Aristóteles e Cícero), para introduzirmos às considerações contemporâneas sobre o populismo.

Aristóteles, *Política*, Lisboa, Vega, 1998.

Cícero, *On the republic, On the laws*, Cambridge, Harvard University Press, 1994.

Platão, *Protágoras*, São Paulo, Perspectiva, 2017.

\_\_\_\_\_, *A República ou Sobre a justiça, diálogo político*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

1) O povo contra a democracia: o populismo na visão dos liberais

**Resumo:** Na recente literatura sobre a “crise das democracias” (David Runciman, Steven Levitsky & Daniel Ziblatt, Yascha Mounk) o populismo aparece como uma evidente ameaça ao liberalismo político e à democracia representativa. O horizonte teórico compartilhado por esse conjunto de autores é de alguma forma plasmado conceitualmente nos celebrados trabalhos de eminentes estudiosos do populismo, como Cas Mudde, Cristóbal Rovira Kaltwasser, Jan-Werner Müller e, mais recentemente, Takis Pappas. Nos deteremos em alguns escritos deste último conjunto de autores com o intuito de melhor compreender, portanto, a formulação liberal do populismo.

[2] Cas Mudde & Cristóbal Rovira Kaltwasser, *Populism: a very short introduction*, Oxford, Oxford University Press, 2017.

David Runciman, *Como a democracia chega ao fim*, São Paulo, Todavia, 2018.

Ivan Krastev, The populist moment, *Critique & Humanism*, n. 23, p. 103-8, 2007.

[1] Jan-Werner Müller, *What is populism?*, Filadélfia, University of Pennsylvania Press, 2016.

John Judis, *The populist explosion: how Great Recession transformed American and European politics*, Nova Iorque, Collumbia Global Reports, 2016.

Juan Linz, *The breakdown of democratic regimes: crisis, breakdown and reequilibration*, Baltimore/Londres, The John Hopkins University Press, 1978.

Larry Diamond, Facing up to the democratic recession, *Journal of Democracy*, v. 26, n. 1, p. 141-55, 2015.

Nancy Bermeo, On democratic backsliding, *Journal of Democracy*, v. 27, n. 1, p. 5-19, 2016.

Steven Levitsky & Daniel Ziblatt, *Como as democracias morrem*, Rio de Janeiro, Zahar, 2018

[3] Takis Pappas, *Populism and liberal democracy: a comparative and theoretical analysis*, Oxford, Oxford University Press, 2019.

Yascha Mounk, *O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la*, São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

2) Estratégias para o estudo do populismo: tipologia descritiva, teorias do populismo e genealogia

**Resumo:** Partindo do conhecido trabalho de Margaret Canovan, *Populism*, de 1981, analisaremos as duas estratégias básicas, segundo a autora, comumente empregadas no estudo do populismo: a *tipologia descritiva* (empregada por ela própria em seus primeiros escritos) e as *teorias do populismo* (empregadas, segundo seu juízo, por autores como Gino Germani, Torcuato di Tella, Ernesto Laclau e John Allcock, ainda nas décadas de 1960-70, sem grande sucesso). Por fim, tomando outros trabalhos como referência, como, por exemplo, os dos franceses Guy Hermet e Pierre Birnbaum, discutiremos a possibilidade de se empregar, no estudo do populismo, uma estratégia *genealógica*.

Guy Hermet, *Les populismes dans le monde: une histoire sociologique (XIX<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles)*, Paris, Fayard, 2001.

Margaret Canovan, *Populism*, Nova Iorque/Londres, Harcourt Brace Jovanovich, 1981.

[1] \_\_\_\_\_, Two strategies for the study of populism, *Political Studies*, v. 30, n. 4, p. 544-52, 1982.

Pierre Birnbaum, *Genèse du populisme: le peuple et le gros*, Paris, Fayard, 2012 [1979].

### 3) Os populismos históricos I: o *People's Party* nos EUA

**Resumo:** Até meados dos anos 1950, se costuma dizer que o populismo foi assunto restrito aos historiadores. Os movimentos que dão origem à palavra e à coisa surgiram no final do século dezenove, de maneira quase coetânea, nos Estados Unidos e na Rússia. A partir de escritos consagrados na historiografia política estadunidense, buscaremos compreender as principais características e o legado político do Partido do Povo no caso dos Estados Unidos.

Charles Postel, *The populist vision*, Oxford, Oxford University Press, 2007.

John Hicks, *The populist revolt: a history of the Farmers' Alliance and the People's Party*, Lincoln, University of Nebraska Press, 1961 [1931].

Lawrence Goodwin, *Democratic promise: the populist moment in America*, Oxford, Oxford University Press, 1976.

Michael Kazin, *The populist persuasion: an American history*, Ithaca, Cornell University Press, 1955.

[1] Richard Hofstadter, North America, in: Ghita Ionescu & Ernest Gellner, *Populism: its meaning and national characteristics*, Londres, Weidenfeld and Nicolson, p. 9-27, 1969.

\_\_\_\_\_, *The age of reform: from Bryan to F.D.R.*, Nova Iorque, Vintage Books, 1955.

### 4) Os populismos históricos II: o *narodnitchestvo* na Rússia

**Resumo:** Completando nosso quadro histórico das primeiras expressões do populismo ainda no século dezenove, buscaremos agora compreender os movimentos – políticos e intelectuais – que estiveram no centro do debate a respeito

do populismo russo, o *narodnitchestvo*. Examinaremos, em detalhe, o artigo luminoso de Richard Pipes, de 1964, ao mesmo tempo em que buscaremos enriquecer sua análise, tanto quanto possível, a partir do insuperável trabalho de Franco Venturi, *Il populismo russo*, de 1952.

Franco Venturi, *Les intellectuels, le peuple et la révolution: histoire du populisme russe au XIX siècle*, 2 vols., Paris, Gallimard, 1972 [1952].

Isaiah Berlin, Introduction, in: Franco Venturi, *Roots of revolution: a history of the populist and socialist movements in nineteenth-century Russia*, Nova Iorque, Alfred A. Knopf, p. vii-xxx, 1960.

[2] \_\_\_\_\_, O populismo russo, in: \_\_\_\_\_, *Pensadores russos*, São Paulo, Companhia das Letras, p. 214-40, 1988.

[1] Richard Pipes, Narodnitchestvo: a semantic inquiry, *Slavic Review*, v. 23, n. 3, p. 441-58, 1964.

##### 5) A virada sociológica I: o *homem político* e a *sociedade de massas*

**Resumo:** Como dissemos anteriormente, até meados dos anos 1950, o populismo foi exclusivamente objeto de estudo dos historiadores. Segundo nos mostra John Allcock, enquanto “conceito sociológico” foi apenas a partir do final dos anos 1950 e ao longo da década de 1960, com os trabalhos de Edward Shils, Seymour Lipset, William Kornhauser, David Apter e Peter Worsley, que o populismo ganhou suas primeiras formulações teóricas. Examinaremos aqui de que forma o conceito aparece no *Homem político*, de Lipset, e em *A política da sociedade de massas*, de Kornhauser.

John Allcock, ‘Populism’: a brief biography, *Sociology*, v. 5, n. 3, p. 371-87, 1971.

[1] Seymour Lipset, *Political man: the social basis of politics*, Nova Iorque, Doubleday & Company, 1963.

William Kornhauser, *The politics of mass society*, Illinois, The Free Press of Glencoe, 1959.

6) A virada sociológica II: *modernização e colonialismo*

**Resumo:** Completando nosso quadro sociológico, examinaremos agora de que maneira o populismo aparece no interior das *teorias da modernização* e no contexto do *colonialismo*, segundo os escritos pioneiros de Edward Shils, David Apter e Peter Worsley. Cumpre enfatizar que boa parte das ideias desenvolvidas por estes estudiosos (e pelos analisados anteriormente) encontraram expressão na conferência realizada, em maio de 1967, na London School of Economics, que mais tarde deu origem ao famoso trabalho de Ghita Ionescu & Ernest Gellner, *Populism: its meaning and national characteristics*, de 1969 – um dos maiores esforços coletivos, até hoje, para se compreender o assunto, apesar de seu (auto)reconhecido fracasso.

Edward Shils, The intellectuals in the political development of the new states, in: John Kautsky (ed.), *Political change in underdeveloped countries: nationalism and communism*, Nova Jersey, John Wiley & Sons, p. 195-234, 1963.

[1] David Apter, *The politics of modernization*, Chicago, University of Chicago Press, 1975 [1965].

Peter Worsley, *The third world: a vital new force in international affairs*, Londres, Weidenfeld and Nicolson, 1964.

7) O populismo na América Latina: seus primeiros teóricos

**Resumo:** Uma vez que acompanhamos o processo de surgimento do populismo (enquanto conceito sociológico) nos escritos pioneiros dos autores de língua inglesa, nos dedicaremos a analisar, em seguida, de que forma se dá sua recepção e formulação local pelos autores latino-americanos que se dedicaram ao assunto nas

décadas de 1960-70. Entre eles, destacam-se os argentinos Gino Germani e Torcuato di Tella e o brasileiro Octavio Ianni.

Gino Germani, *Authoritarianism, fascism and national populism*, Nova Brunsvique, Transaction, 1978.

[1] \_\_\_\_\_, *Política e sociedade numa época de transição*, São Paulo, Mestre Jou, 1973 [1962].

\_\_\_\_\_, *La sociología de la modernización*, Buenos Aires, Paidós, 1969.

[2] Gino Germani, Torcuato di Tella, Octavio Ianni, *Populismo y contradicciones de clase en Latinoamérica*, Cidade do México, Ediciones Era, 1973.

Octavio Ianni, *A formação do Estado populista na América Latina*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.

Torcuato di Tella, Populism and reform in Latin America, in: Claudio Veliz (ed.), *Obstacles to change in Latin America*, Oxford, Oxford University Press, p. 47-74, 1970.

#### 8) O populismo no Brasil I: o Iseb e a Escola paulista de sociologia

**Resumo:** Do contexto latino-americano, concentraremos ainda mais nossa análise, limitando-a agora às formulações do populismo na política brasileira. O Grupo de Itatiaia – que mais tarde daria origem ao Ibsp (Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política) e depois ao Iseb (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) – e a, assim chamada, “escola paulista de sociologia” seriam a sede intelectual das primeiras formulações conceituais do populismo na política nacional. Partindo de *Que é o ademarismo?*, texto de 1954 produzido coletivamente por intelectuais ligados mais tarde ao Iseb, centraremos nossa análise, logo em seguida, no trabalho incontornável de Francisco Weffort, *O populismo na política brasileira*, de 1978, buscando seus pontos de articulação com alguns escritos anteriores de Fernando Henrique Cardoso e de Octavio Ianni, ainda dos anos 1960.

Que é o ademarismo?, in: Simon Schwartzman (ed.), *O pensamento nacionalista e os "Cadernos de nosso tempo"*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, p. 23-30, 1981.

Fernando Henrique Cardoso, *Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil*, São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964.

[3] Fernando Henrique Cardoso & Enzo Faletto, *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

[1] Francisco Weffort, *O populismo na política brasileira*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003 [1978].

[2] Octavio Ianni, *O colapso do populismo no Brasil*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988 [1967].

#### 9) O populismo no Brasil II: debate e crítica

**Resumo:** O cânone da sociologia brasileira – ou melhor, *paulista* – consagrou (teórica e politicamente) a noção de “populismo” ao usá-la para descrever certos eventos e atores do período que vai de 1930 a 1964 da política nacional. Figuras como Getúlio Vargas, João Goulart, Leonel Brizola e até mesmo Miguel Arraes foram postas sob uma mesma etiqueta ao lado de Adhemar de Barros, Jânio Quadros ou mesmo Juscelino Kubitschek. Analisaremos aqui a crítica feita por autores como Angela de Castro Gomes, Daniel Aarão Reis Filho e Jorge Ferreira às formulações do populismo brasileiro analisadas anteriormente.

Angela de Castro Gomes, *A invenção do trabalhismo*, São Paulo, Editora FGV, 2017 [1988].

[1] \_\_\_\_\_, O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito, in: Jorge Ferreira (org.), *O populismo e sua história: debate e crítica*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 17-57, 2001.

Daniel Aarão Reis Filho, O colapso do colapso do populismo ou A propósito de uma herança maldita, in: Jorge Ferreira (org.), *O populismo e sua história: debate e crítica*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 319-77, 2001.



Heloisa Starling & André Botelho (org.), *República e democracia: impasses do Brasil contemporâneo*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2017.

[2] Jorge Ferreira, O nome e a coisa: o populismo na política brasileira, in: \_\_\_\_\_ (org.), *O populismo e sua história: debate e crítica*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 59-124, 2001.

10) O povo como construção da democracia: o populismo na visão dos pós-estruturalistas

**Resumo:** Se, como afirmamos, o debate teórico-político a respeito do populismo encontra em autores liberais uma de suas expressões contemporâneas mais representativas, devemos agora enfatizar, contrariamente, o papel dos chamados pós-estruturalistas na reivindicação do populismo como ferramenta de construção da própria democracia. Ernesto Laclau e Chantal Mouffe são figuras de destaque nesse cenário. *A razão populista*, de Laclau, é sem sombra de dúvidas (ainda que fortemente contestada por seus adversários, de esquerda e de direita) a *teoria do populismo* mais sofisticada de que se tem notícia. Partindo do escrito conjunto do casal, *Hegemonia e estratégia socialista*, de 1985, analisaremos, em seguida, a teoria do populismo de Laclau, de 2005, bem como os escritos políticos de Mouffe do mesmo período e alguns outros bastante recentes, buscando estabelecer ligações entre o pensamento dos dois autores e também possíveis divergências existentes entre eles.

[1] Ernesto Laclau, *A razão populista*, São Paulo, Três Estrelas, 2018 [2005].

\_\_\_\_\_, Para uma teoria do populismo, in: \_\_\_\_\_, *Política e ideologia na teoria marxista: capitalismo, fascismo e populismo*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 149-204, 1979 [1977].

\_\_\_\_\_, Populism: what's in a name?, in: Francisco Panizza (ed.), *Populism and the mirror of democracy*, Londres/Nova Iorque, Verso, p. 32-49, 2005.

\_\_\_\_\_, Why constructing a people is the main task of radical politics, in: David Howarth (ed.), *Ernesto Laclau: post-marxism, populism and critique*, Londres/Nova Iorque, Routledge, p. 165-95, 2015.

[2] Ernesto Laclau & Chantal Mouffe, *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*, São Paulo, Intermeios, 2015 [1985].

Chantal Mouffe, *For a left populism*, Londres/Nova Iorque, Verso, 2018.

[3] \_\_\_\_\_, *Sobre o político*, São Paulo, Martins Fontes, 2015 [2005].

\_\_\_\_\_, The populist moment, in: Susane Pfeffer (ed.), *A new fascism?*, Londres, Koenig Books, p. 21-7, 2018.

### **III - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

Comentários de texto, resenhas e seminários. Prova ou trabalho final.

### **IV - BIBLIOGRAFIA GERAL:**

Aristóteles, *Política*, Lisboa, Vega, 1998.

Cícero, *On the republic, On the laws*, Cambridge, Harvard University Press, 1994.

Platão, *Protágoras*, São Paulo, Perspectiva, 2017.

\_\_\_\_\_, *A República ou Sobre a justiça, diálogo político*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

Cas Mudde & Cristóbal Rovira Kaltwasser, *Populism: a very short introduction*, Oxford, Oxford University Press, 2017.

David Runciman, *Como a democracia chega ao fim*, São Paulo, Todavia, 2018.

Ivan Krastev, The populist moment, *Critique & Humanism*, n. 23, p. 103-8, 2007.

Jan-Werner Müller, *What is populism?*, Filadélfia, University of Pennsylvania Press, 2016.

John Judis, *The populist explosion: how Great Recession transformed American and European politics*, Nova Iorque, Collumbia Global Reports, 2016.

Juan Linz, *The breakdown of democratic regimes: crisis, breakdown and reequilibration*, Baltimore/Londres, The John Hopkins University Press, 1978.

Larry Diamond, Facing up to the democratic recession, *Journal of Democracy*, v. 26, n. 1, p. 141-55, 2015.

Nancy Bermeo, On democratic backsliding, *Journal of Democracy*, v. 27, n. 1, p. 5-19, 2016.

Steven Levitsky & Daniel Ziblatt, *Como as democracias morrem*, Rio de Janeiro, Zahar, 2018

Takis Pappas, *Populism and liberal democracy: a comparative and theoretical analysis*, Oxford, Oxford University Press, 2019.

Yascha Mounk, *O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la*, São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

Guy Hermet, *Les populismes dans le monde: une histoire sociologique (XIX<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles)*, Paris, Fayard, 2001.

Margaret Canovan, *Populism*, Nova Iorque/Londres, Harcourt Brace Jovanovich, 1981.

\_\_\_\_\_, Two strategies for the study of populism, *Political Studies*, v. 30, n. 4, p. 544-52, 1982.

Pierre Birnbaum, *Genèse du populisme: le peuple et le gros*, Paris, Fayard, 2012 [1979].

Charles Postel, *The populist vision*, Oxford, Oxford University Press, 2007.

John Hicks, *The populist revolt: a history of the Farmers' Alliance and the People's Party*, Lincoln, University of Nebraska Press, 1961 [1931].

Lawrence Goodwin, *Democratic promise: the populist moment in America*, Oxford, Oxford University Press, 1976.

Michael Kazin, *The populist persuasion: an American history*, Ithaca, Cornell University Press, 1955.

Richard Hofstadter, North America, in: Ghita Ionescu & Ernest Gellner, *Populism: its meaning and national characteristics*, Londres, Weidenfeld and Nicolson, p. 9-27, 1969.

\_\_\_\_\_, *The age of reform: from Bryan to F.D.R.*, Nova Iorque, Vintage Books, 1955.

Franco Venturi, *Les intellectuels, le peuple et la révolution: histoire du populisme russe au XIX siècle*, 2 vols., Paris, Gallimard, 1972 [1952].

Isaiah Berlin, Introduction, in: Franco Venturi, *Roots of revolution: a history of the populist and socialist movements in nineteenth-century Russia*, Nova Iorque, Alfred A. Knopf, p. vii-xxx, 1960.

\_\_\_\_\_, O populismo russo, in: \_\_\_\_\_, *Pensadores russos*, São Paulo, Companhia das Letras, p. 214-40, 1988.

Richard Pipes, Narodnichestvo: a semantic inquiry, *Slavic Review*, v. 23, n. 3, p. 441-58, 1964.

John Allcock, 'Populism': a brief biography, *Sociology*, v. 5, n. 3, p. 371-87, 1971.

Seymour Lipset, *Political man: the social basis of politics*, Nova Iorque, Doubleday & Company, 1963.

William Kornhauser, *The politics of mass society*, Illinois, The Free Press of Glencoe, 1959.

Edward Shils, The intellectuals in the political development of the new states, in: John Kautsky (ed.), *Political change in underdeveloped countries: nationalism and communism*, Nova Jersey, John Wiley & Sons, p. 195-234, 1963.

David Apter, *The politics of modernization*, Chicago, University of Chicago Press, 1975 [1965].

Peter Worsley, *The third world: a vital new force in international affairs*, Londres, Weidenfeld and Nicolson, 1964.

Gino Germani, *Authoritarianism, fascism and national populism*, Nova Brunsvique, Transaction, 1978.

\_\_\_\_\_, *Política e sociedade numa época de transição*, São Paulo, Mestre Jou, 1973 [1962].

\_\_\_\_\_, *La sociología de la modernización*, Buenos Aires, Paidós, 1969.

Gino Germani, Torcuato di Tella, Octavio Ianni, *Populismo y contradicciones de clase en Latinoamérica*, Cidade do México, Ediciones Era, 1973.



Octavio Ianni, *A formação do Estado populista na América Latina*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.

Torcuato di Tella, Populism and reform in Latin America, in: Claudio Veliz (ed.), *Obstacles to change in Latin America*, Oxford, Oxford University Press, p. 47-74, 1970.

Angela de Castro Gomes, *A invenção do trabalhismo*, São Paulo, Editora FGV, 2017 [1988].

\_\_\_\_\_, O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito, in: Jorge Ferreira (org.), *O populismo e sua história: debate e crítica*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 17-57, 2001.

Daniel Aarão Reis Filho, O colapso do colapso do populismo ou A propósito de uma herança maldita, in: Jorge Ferreira (org.), *O populismo e sua história: debate e crítica*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 319-77, 2001.

Heloisa Starling & André Botelho (org.), *República e democracia: impasses do Brasil contemporâneo*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2017.

Jorge Ferreira, O nome e a coisa: o populismo na política brasileira, in: \_\_\_\_\_ (org.), *O populismo e sua história: debate e crítica*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 59-124, 2001.

Ernesto Laclau, *A razão populista*, São Paulo, Três Estrelas, 2018 [2005].

\_\_\_\_\_, Para uma teoria do populismo, in: \_\_\_\_\_, *Política e ideologia na teoria marxista: capitalismo, fascismo e populismo*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 149-204, 1979 [1977].

\_\_\_\_\_, Populism: what's in a name?, in: Francisco Panizza (ed.), *Populism and the mirror of democracy*, Londres/Nova Iorque, Verso, p. 32-49, 2005.

\_\_\_\_\_, Why constructing a people is the main task of radical politics, in: David Howarth (ed.), *Ernesto Laclau: post-marxism, populism and critique*, Londres/Nova Iorque, Routledge, p. 165-95, 2015.

Ernesto Laclau & Chantal Mouffe, *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*, São Paulo, Intermeios, 2015 [1985].



Chantal Mouffe, *For a left populism*, Londres/Nova Iorque, Verso, 2018.

\_\_\_\_\_, *Sobre o político*, São Paulo, Martins Fontes, 2015 [2005].

\_\_\_\_\_, The populist moment, in: Susane Pfeffer (ed.), *A new fascism?*, Londres, Koenig Books, p. 21-7, 2018.